

Ewerton Quadros

Entre os trabalhadores da primeira hora, no Espiritismo do Brasil, o marechal Francisco Raimundo Ewerton Quadros ocupa lugar de justificada saliência, em virtude da valiosa colaboração que prestou a ingente obra de disseminação e explanação da doutrina codificada por Allan Kardec.

Homem de grande envergadura moral, possuidor de sólida e generalizada cultura, doutor em engenharia e figura de prestígio na sociedade e no Exército Nacionais, tendo sucedido ao General Franklin do Rego Cavalcanti de Albuquerque Barros na presidência do Clube Militar, exatamente no governo de Prudente de Morais, o marechal Ewerton Quadros, não obstante tudo isso, não se deixou fascinar pelas ambições da vida material. Espírito ativo e familiarizado com estudos profundos, escreveu numerosos trabalhos de cunho filosófico, os quais constituem inequívoco atestado do seu valor intelectual. De costumes austeros, mas de visão larga, não tardou fosse atraído pelo Espiritismo, dele se tomando, desde 1872, dos mais probos e autorizados propagandistas, pelo verbo e pela pena, ajudado pelas várias mediunidades que possuía, principalmente a da vidência, o que maior força imprimia suas já alicerçadas convicções doutrinárias. Ele mesmo, através das páginas de «Reformador», contou uma série de notabilíssimos fenômenos devidos aos seus dons mediúnicos, os quais nele se manifestavam desde a idade de oito anos.

Em março de 1873, desenvolveu-se lhe a psicografia, e, em pouco tempo, começou a produzir trabalhos admiráveis. Experimentando a sua nova faculdade mediúnica, no sentido de comprovar a não participação do seu próprio Espírito nas comunicações, obteve, certa vez, que um Espírito evocado por um seu amigo se manifestasse, a este respondendo a perguntas mentais, sobre História.

Ao ser criada a Federação Espírita Brasileira, foi ele eleito seu primeiro Presidente, cargo que ocupou até 1888, quando cedeu o posto ao Dr. Bezerra de Menezes, cujo nome havia sido sufragado para esse fim.

Francisco Raimundo Ewerton Quadros mostrou-se a altura de sua missão. Cultivou sempre com acendrado carinho as virtudes cristãs, servindo ao Espiritismo e a Federação Espírita Brasileira com a superioridade e firmeza dos verdadeiros crentes. Foi legítimo semeador das verdades evangélicas, pregando-as pelo exemplo constante e pela palavra. Jamais ocultou, a quem quer que fosse, as suas convicções. Serviu a fé espírita com ilimitado devotamento, deixando, ao retomar a vida espiritual, o testemunho seguro do trabalhador que bem cumpriu seus deveres, como sói acontecer com todos aqueles que se propõem seguir a consoladora doutrina do Cristo.

Ewerton Quadros¹ nasceu na capital do Maranhão, em 17 de outubro de 1841, e faleceu no Rio de Janeiro aos 20 de novembro de 1919. Seu pai, Capitão honorário

¹ Existiu o Marechal Sebastião Raimundo Ewerton, também nascido no Maranhão, em 1835, filho de João Raimundo Ewerton. Soldado igualmente ilustre, da arma de infantaria, não poucas vezes o confundiram com o nosso biografado, inclusive alguns historiadores do Clube Militar, do qual o Marechal Sebastião nunca foi presidente.

Francisco Raimundo Ewerton Quadros, desencarnado no referido Estado do norte brasileiro, em 1874, criou outros filhos, entre eles um futuro oficial da Armada, morto em Montevidéu.

Fez na terra natal, com o maior brilhantismo, o seu curso de humanidades e, em princípios de 1860, rumou para o Rio. Ai, mal saído da Escola Militar, em 1864, como alferes-aluno adido ao 1º Batalhão de Artilharia a pé, segue a reunir-se as forças invasoras da República Oriental, o que lhe valeu a medalha C. O. Daí avança para o Paraguai, de onde volta, em 1870, como Capitão, Cavaleiro da Ordem da Rosa, da Ordem de Cristo e da Ordem de S. Bento de Aviz, e fazendo jus a medalha geral da Campanha do Paraguai com o passador de prata e o número cinco (P-5), bem como a medalha Argentina, concedida pelo governo dessa Republica, e a medalha (oval) de Paissandu.

Forma-se em Engenharia pela Escola Central (atual E. Politécnica), recebe o grau de Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas e vai trabalhar um lustro no Rio Grande do Sul, onde a sua operosidade construtiva se estende a mais de uma dezena de cidades, membro que era da Comissão de Engenharia Militar naquele Estado sulino.

Espírita desde 1872, conforme já falamos, logo começou a colaborar na propaganda da Doutrina Espírita, tendo sido um dos fundadores, em 7 de junho de 1881, do Grupo Espírita Humildade e Fraternidade, no Rio.

Este Grupo, desdobramento do Grupo Espírita Fraternidade, que se instalara aos 21 de março de 1880, compunha-se de «algumas pessoas ilustradas que se consagravam ao estudo sério da doutrina espirítica». Seus primeiros escritos Espíritas saíram publicados na «Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade», periódico fundado em janeiro de 1881, o segundo órgão Espírita surgido no Rio de Janeiro. O primeiro trabalho de Ewerton Quadros ali apareceu nos meses de agosto e setembro de 1881. Era um erudito estudo sobre «O Magnetismo na Criação». Seguiu-se a este, em fevereiro de 1882, bela poesia de sua autoria, em dezesseis estrofes de quatro versos, intitulada «O Redivivo». E em seu número de julho de 1882, a referida Revista estampava primorosa e edificante página poética recebida, através da mediunidade de Ewerton Quadros, aos 18 de junho de 1880. Intitulava-se «Morrer e deixar a ilusão pela verdade», e fora assinada com as iniciais A. A...

Participou ativamente da fundação da Federação Espírita Brasileira, e foi eleito seu primeiro presidente (1884-1888). Nesse tempo era ele Major do Estado Maior de Artilharia do Exército. Em 1888, deu a FEB sede independente, pois que até então funcionava uma residência de um que outro confrade. É assim que a FEE ficou instalada no sobrado do prédio nº 17 da rua Clube Ginastico Português, depois rua Silva Jardim.

Ewerton Quadros realizou, além de outras, duas eruditas conferências no salão da Guarda Velha, na rua da Guarda Velha (atual Av. 13 de Maio), enfileirando-se entre os que abrilhantaram aquele memorável ciclo de conferências públicas, de larga repercussão, patrocinadas pela FEB.

Colaborou no «Reformador» e em outros órgãos da imprensa espírita até os

derradeiros meses de sua vida terrena. Alguns meses antes de falecer, doou a FEB, da que era presidente honorário desde 1891, muitos exemplares do seu livro «Os Astros», para com o produto de sua venda socorrer os pobres da Assistência aos Necessitados.

Possuía Ewerton Quadros incontestável cultura e vasta erudição, sendo amplos os seus conhecimentos de Astronomia, Historia Natural e História Universal. Seus artigos em prosa eram as vezes assinados com o pseudônimo Freq. Revelou-se igualmente como poeta, publicando de vez em quando suas produções nos periódicos Espíritas.

Deixou em numerosos escritos e em várias obras o fruto de suas meditações iluminadas pelo Espiritismo.

São de sua lavra: «História dos Povos da Antiguidade» y escrita sob o ponto de vista Espírita, até a vinda do Messias, etc; «Os Astros», estudos da Criação; Conferência sobre «O Espiritismo», seu lugar na classificação das ciências, etc.; «As Manifestações do Sentimento Religioso Através dos Tempos»; «Catecismo Espírita», dedicado as meninas; etc.

Logo que saiu o primeiro livro acima citado, a Revista da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, de fevereiro de 1882, deu dele ciência ao público ledor, dizendo a seguir:

«O Sr. Dr. Quadros é mais um trabalhador incansável e corajoso que se apresenta na arena da propaganda, como demonstra o importante volume que acaba de publicar, cujo assunto só por si e recomendação para os estudiosos, abona o autor, e do testemunho da perseverança com que se dedica aos trabalhos espírico. »

Traduziu muitos artigos, bem como obras, dos francos e do inglês, sobressaindo entre estas últimas «O Fenômeno Espírita», de Gabriel Delanne; «Bases Científicas do Espiritismo», de Epes Sargent; «Região em litigio entre este mundo e o outro», de Roberto Dale Owen. (...) Participou das conferências escolares que em fins do século passado se realizavam anualmente no Liceu de S. Cristóvão. Discorria, então, para os alunos, sobre assuntos ligados à Astronomia.

Em 1889, e comissionado pelo governo central nos sertões de Goiás, daí porque não fora reeleito para a presidência da FEB. E, depois disso, andou por várias regiões brasileiras, em comissões científicas e militares, tendo trabalhado, por exemplo, junto a comissão militar (que também chefiou) encarregada da linha telegráfica entre Uberaba e Cuiabá, cujos trabalhos de observação e exploração ele publicou numa Memoria. Esta Memória terminava com um vocabulário comparado, do português com as línguas indígenas: guarani, caiúá, coroado e xavante.

Ewerton Quadros prestou ao Pais os mais relevantes serviços, tendo exercido cargos da mais elevada responsabilidade, recebendo várias medalhas de mérito científico e militar.

Não foi o sétimo presidente do Clube Militar, conforme assinala a «Revista do Clube Militar» de abril de 1940, pág. 22. Pesquisas por nos realizadas em extensa documentação, inclusive nas atas das Assembleias Gerais do referido Clube, patenteiam ter sido Ewerton

Quadros o sexto presidente (1895-1897)², eleito em sucessão ao Gen. Franklin do Rego Cavalcanti de Albuquerque Barros. O jornal «O Paiz» põe por terra qualquer dúvida que ainda possa subsistir. Em seu número de 30 de abril de 1895, ele relacionou os membros da nova diretoria do Clube Militar, eleitos no dia anterior.

Ewerton Quadros foi, também, diretor do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, Comandante da Escola Militar do Rio de Janeiro (1894-95), então localizada na Praia Vermelha, e lente da Escola Politécnica. Agraciado pelo governo do Marechal Deodoro com a Ordem de Aviz, no grau de Oficial. Constituiu-se num dos mais esforçados auxiliares do Marechal Floriano Peixoto durante a revolta de 1893-1894, tendo sido Comandante do 5º Distrito Militar, Comandante-em-Chefe das forças em operações no Paraná, Comandante das Fortalezas de São João e da Laje. Reformado no posto de Marechal, por Decreto de 4 de julho de 1895.

Por volta de 1908, dirigiu, com outros diretores, a «Liga de Propaganda das Ciências Psicofísicas», entidade que se ocupava de todos os fenômenos regidos por forças supranormais.

Além da notável cultura filosófica e científica que demonstrou possuir, era ele senhor de riqueza hem maior e mais apreciável — a do coração, a dos sentimentos cristãos. Suportou, sereno e resignado, todos os golpes da calúnia, da intriga e do sarcasmo com que tentaram empanar-lhe o brilho da trajetória terrena.

A causa do Espiritismo no Brasil teve nele uma das mais fortes colunas. Com a sua pena culta, com a sua palavra esclarecida e autorizada, com o seu exemplo de cidadão reto e honrado, e com os fatos que soube provocar, foi um dos maiores propagandistas a serviço da Doutrina Espírita.

Fonte: WANTUIL, Zêus (Org.) Grandes espíritas do Brasil: 53 biografias. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

² Benjamim Constant não foi presidente efetivo do Clube Militar, e, sim, 1º vice-presidente, eleito em 1889. Apenas ocupou, interinamente, na ausência do Marechal Deodoro da Fonseca, a presidência do Clube.